

Cidade

cidade@jb.com.br

Acordo tenta salvar Ilha Grande

Acabar com línguas negras e lixões é um dos objetivos do Termo de Ajuste de Conduta que será assinado no domingo

DANIELA DARIANO

Embarcações sobre a areia de uma reserva biológica, barracas de camping em área de mangue aterrada, esgoto sem tratamento desembocando no mar, residências em altitude que supera o permitido. Essas são algumas das irregularidades encontradas pela reportagem do **Jornal do Brasil** em uma rápida caminhada pela Vila do Abraão, uma das 106 praias que compõem a Ilha Grande. O Termo de Ajuste de Conduta que pretende solucionar grande parte dos problemas ambientais da ilha será assinado domingo com a presença do ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho. "Será um grande passo para a conservação desse lugar maravilhoso e para o desenvolvimento sustentável do turismo", prevê o ministro.

Na ocasião, estarão o prefeito de Angra, Fernando Jordão, e o secretário estadual de Meio Ambiente, André Corrêa. "Todas as partes assumirão compromissos. O do ministério é financiar a coleta e o destino final do lixo", confirmou o coordenador do Pró-Ecotur no Ministério do Meio Ambiente, Ricardo Soavinski.

Atualmente, só na Vila do Abraão, um lixão recebe metade dos resíduos sólidos produzidos. Segundo o coordenador técnico do Centro de Referência de Justiça Ambiental (Cereja), Hilton Jordão, a embarcação que leva o lixo ao aterro sanitário do Ariró tem capacidade para apenas uma tonelada. "Em épocas de pico, os resíduos chegam a quatro toneladas diárias."

As ações propostas no TAC abordam ainda questões de saneamento, da ocupação de imóveis administrados pela prefeitura e pela Uerj e das ruínas do antigo presídio. Os problemas também preocupam entidades fiscalizadoras que promovem um mutirão ambiental na ilha esta semana. De segunda a sexta, um agente da Fundação Estadual de

Engenharia de Meio Ambiente (Feema), outro do Instituto Estadual de Florestas (IEF) e ambientalistas estão registrando infrações em 12 pontos da ilha. O objetivo é expor as irregularidades em áreas protegidas por uma legislação que não é obedecida. "Turistas predadores e moradores sem consciência são os responsáveis pela destruição", observa Hermano Reis, primeiro presidente do Comitê de Defesa da Ilha Grande.

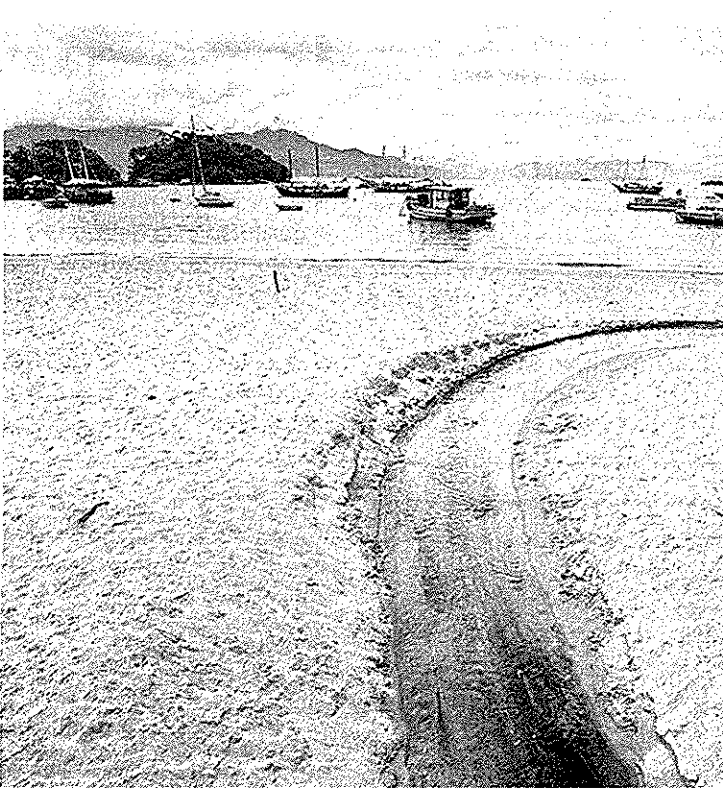
Contravenções não previstas no TAC estão sendo levantadas pelo mutirão. Casas que crescem às margens de rios descaracterizam o cenário natural. "O Código Florestal prevê 30 metros de distância", lembra Reis. Construções em costões rochosos também têm provocado a derrubada da mata nativa, poluído mananciais e assoreado rios.

O diagnóstico do mutirão será apresentado em audiência pública, na sexta-feira, para representantes dos governos municipal, estadual e federal. A intenção, segundo o coordenador do Centro de Referência de Justiça Ambiental (Cereja), Gerhard Sardo, é coordenar a fiscalização. "Ninguém sabe a quem denunciar. Vamos mostrar a competência de cada órgão", explicou.

Outro objetivo da audiência será retomar a unificação das unidades de conservação com a criação do Parque Estadual Marinho da Ilha Grande. Embora a complexa legislação que rege a região pareça facilitar a punição, segundo Sardo, o grande número de entidades de vigilância tem comprometido a fiscalização. Fragmentada, a ilha sofre com a confusão dos que poderiam auxiliar no monitoramento. O Parque Estadual da Ilha Grande é fiscalizado pelo IEF e a Reserva Biológica da Praia do Sul está sob proteção da Feema. Além disso, toda a região pertence à Área de Proteção Ambiental dos Tamoios, que lhe confere outra regulamentação.



Guardar embarcações e equipamentos náuticos sobre a areia da reserva biológica é uma das muitas irregularidades praticadas

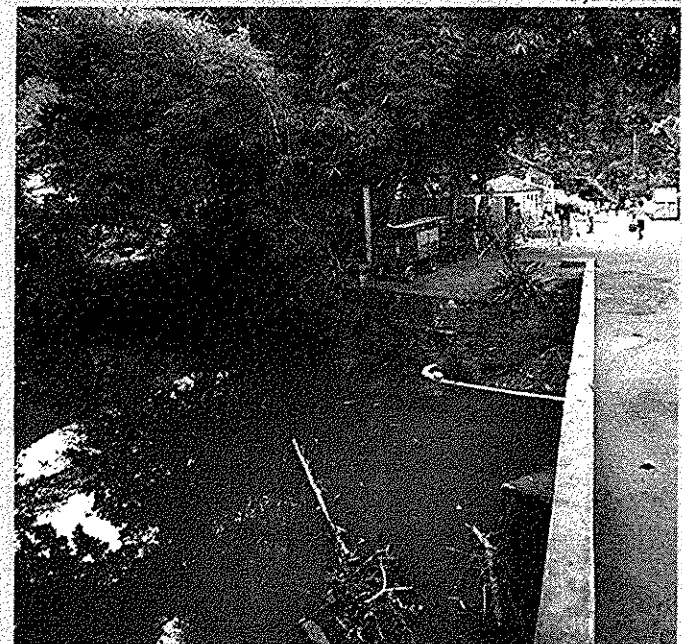


O esgoto sem tratamento desemboca na Praia de Abraão

Agressões à natureza

Principais irregularidades:	
Desmatamento de 500 metros quadrados a uma altitude de 200m, na Praia de Palmas	Na zona urbana da Vila do Abraão, todas as margens de rios estão ocupadas
Línguas negras na areia da Praia de Palmas	Lixão em área de reserva ecológica recebe cerca de metade dos resíduos produzidos pela população da Praia do Abraão diariamente. Em época de pico turístico, a quantidade sobe para três quartos
Acúmulo de lixo em campings não regulamentados pela prefeitura ou pela Embratur	Esgoto sem tratamento é despejado no mar e em rios
Construções sem licença em áreas de preservação	Casas construídas acima de 40 metros de altitude poluem mananciais onde nascem os rios, destroem a mata nativa e causam o assoreamento de rios
Embarcações sobre a areia de uma reserva biológica	Praias em áreas de reserva são privatizadas e loteadas irregularmente
Construções que não mantêm a distância de 30m dos rios, prevista no Código Florestal, e vêm destruindo a mata ciliar.	

Adryana Almeida



O rio recebe lixo e esgoto in natura em vários pontos

Uerj revitaliza espaço

A Uerj dá os primeiros passos para recuperar a área do extinto Presídio da Ilha Grande – sob sua responsabilidade desde 1995 –, e nela abrigar um centro de pesquisas e um pólo cultural. Ali foi inaugurada, na segunda-feira, parte do novo campus da universidade. Segundo a reitoria, é o início da revitalização de uma região abandonada desde 1993, quando a penitenciária foi fechada.

O reaproveitamento das ruínas faz parte do Termo de Ajuste de Conduta para a ilha. Mas, antes mesmo de firmado o acordo, a Uerj anunciou a abertura do seu Centro de Estudos

Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (Ceads) no local.

Na nova unidade ficarão ainda o Centro de Convivência e a Unidade Básica de Saúde. A Capela Nossa Senhora dos Homens, construída em 1938, foi totalmente restaurada. Os espaços pretendem integrar pesquisadores e a comunidade local. O Centro de Convivência, por exemplo, servirá tanto para reuniões científicas como para eventos comunitários, e poderá, ainda, funcionar como teatro. As obras foram realizadas com recursos da própria Uerj e da Faperj, num total de R\$ 200 mil.

Melhoria na usina

MARCO ANTÔNIO MARTINS

No ano em que completa seu décimo sétimo aniversário, a Usina Angra 1 receberá da Eletronuclear um investimento da ordem de US\$ 7 milhões em equipamentos e segurança. De acordo com cientistas e técnicos da empresa, a mudança servirá para detectar de forma mais rápida qualquer acidente. A intenção é evitar problemas como o desligamentos repentinos, ou vazamentos como o que

ocorreu em maio do ano passado.

Na ocasião, 22 mil litros de água vazaram para um tanque de contenção – fato trazido a público apenas em setembro. Cientistas disseram que o produto era radioativo, enquanto a Eletronuclear informava não haver risco de contaminação. Depois de investigadas as consequências do acidente, foi constatado que não houve danos ambientais porque o líquido ficou retido no interior da usina.